

PROFESSOR INICIANTE, PROCESSO DE INDUÇÃO E ALFABETIZAÇÃO: O QUE DIZEM OS ESTUDOS

A. A. L. TREVISAN¹, M. de F. R. ANDRADE², A. S. M. APARÍCIO³

Universidade Municipal de São Caetano do Sul¹²³

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2259-0585>¹

trevisan@uol.com.br¹

Submetido 04/04/2021 - Aceito 25/07/2022

DOI: 10.15628/holos.2021.12250

RESUMO

Neste artigo, apresentamos um levantamento bibliográfico feito com o objetivo de analisar dissertações e teses que tratam do processo de indução do professor iniciante alfabetizador, no banco de teses e dissertações da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram utilizados os seguintes termos: professor iniciante, desenvolvimento profissional docente, processo de indução, acolhimento e alfabetização. A pesquisa bibliográfica foi delimitada ao período de 2009

até 2019, com a intenção de se identificarem estudos mais recentes acerca do tema. Dentre os quinze trabalhos encontrados, apenas dez relacionam-se diretamente com o estudo aqui proposto. Após análise dos dados, verificou-se a necessidade de um programa de indução para o professor iniciante, principalmente no que tange às dificuldades de gestão da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Professores iniciantes, Processo de indução, Alfabetização.

BEGINNING TEACHER, INDUCTION PROCESS AND LITERACY: WHAT THE STUDIES SAY

ABSTRACT

In this article, we present a bibliographic survey that analyzed dissertations and theses that deal with the induction process of the literacy teacher beginner, in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) database, regarding the period from 2009 to 2019. The following terms were used: beginner teacher,

teacher professional development, induction process, reception and literacy. After analyzing the data, it was clear the need for an induction program for the beginner teacher, especially with regard to classroom management difficulties.

KEYWORDS: Beginning teachers, Induction process, Literacy.

1. INTRODUÇÃO

Nos ambientes acadêmicos e profissionais, embora se discuta muito a importância da formação continuada do professor, existem poucos estudos e ações efetivas em torno do processo de indução do profissional iniciante à carreira docente, ou seja, o momento em que é inserido no contexto escolar, em especial os recém-formados. O processo de indução de professores iniciantes tem-se tornado um fator de grande interesse por parte de pesquisadores, em virtude da característica adaptativa do docente à profissão, bem como em decorrência dos desafios da docência, que são colocadas em pauta tanto a formação inicial quanto a instituição que os acolhe como profissionais do magistério.

Importante ressaltar que a formação inicial dos professores ocorre nas universidades e faculdades, contudo, muitas lacunas ficam para serem preenchidas quando são inseridos nos contextos escolares, pois a prática pedagógica só é efetivada na medida em que há atuação docente, interlocução com os alunos e com os professores parceiros de trabalho, pois são elementares na constituição e definição da identidade profissional.

Neste artigo, discorreremos inicialmente a respeito do conceito de indução. Na sequência, apresentamos o levantamento feito na base do BDTD, no período de 2009 a 2019, procurando identificar as teses e dissertações que tratam da temática processo de indução e professor iniciante. Por último, após a análise, tecemos algumas conclusões.

2. PROFESSOR INICIANTE E O PROCESSO DE INDUÇÃO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O termo iniciante, por si só, já delinea a ideia em torno de algo nunca vivido. De acordo com Ferreira (1999), iniciar está posto como contrário de terminar, ou seja, trata-se de uma ação que se inicia, sem certezas definidas. A questão fica ainda mais complexa quando o processo de iniciar algo envolve a ação docente. No que tange ao professor iniciante, pesquisas contemporâneas sugerem que, nessa etapa profissional, é necessário um olhar diferenciado por parte dos gestores, que possam colaborar na qualidade de ensino. De acordo com o relatório do ano de 2006 da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2006), o início da docência é tenso por natureza. Por isso, muitos tendem a declinar, migrando para outras profissões.

Para Marcelo (2009), é imprescindível investir na educação dos novos professores, pois a identidade profissional é “um processo que se vai construindo à medida que os docentes ganham experiência, sabedoria e consciência profissional” (p. 11).

Compreender o professor em seu início de carreira faz-se relevante, na medida em que o iniciante enfrenta dificuldades provocadas, muitas vezes, pela falta de experiência, pela insegurança, pelas contradições entre a teoria e a prática. Essas dificuldades poderiam ser dirimidas se a equipe gestora propiciasse espaços efetivos de formação, pautados em processos colaborativos. Segundo Garcia (2010): “[...] falar da carreira docente não é mais do que reconhecer que os professores, do ponto de vista do ‘aprender a ensinar’, passam por diferentes etapas, as quais representam exigências pessoais, profissionais, organizacionais, contextuais, psicológicas etc., específicas e diferenciadas” (p. 112).

Assim, ser professor iniciante é passar por uma fase permeada por incertezas. Entrar na sala de aula como docente e não como estudante pode ser uma experiência positiva em alguns aspectos, entretanto também pode ser catastrófica em outros, considerando-se as dificuldades que pode encontrar em relação ao comportamento, à aprendizagem, às deficiências etc.

Na visão de Garcia (2010), o professor só qualifica seu desempenho profissional à medida que passa a ter contato com as práticas, “através das quais adquirem, melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino” (p. 26). Complementa ainda ser possível qualificar-se a partir das reflexões feitas com seus pares, pois os docentes poderão ser protagonistas, produtores e não somente meros “consumidores”, favorecendo crescimento e aprendizagem de modo integral: “intelectual, social e emocional” (p. 30).

Para Nóvoa (2007), a fase de iniciação na docência exige cuidados, por ser importante para os anos posteriores. O autor destaca que “grande parte da nossa vida profissional se joga nestes anos iniciais e na forma como nos integramos na escola e no professorado” (p. 227).

Se é dever do professor acolher o aluno na sua singularidade, também esse mesmo professor deveria ser acolhido na escola onde atua, especialmente no início de sua jornada pedagógica. Tal processo de integração entre professor e escola é conhecido como indução, o qual pode ser definido por “um processo (...) organizado por um distrito escolar para formar, apoiar e reter novos professores e fazê-los progredir em um programa de aprendizagem ao longo da vida” (Wong, 2004, p. 42).

Indução é um termo pouco difundido no contexto educacional e até mesmo no meio acadêmico, mas é de suma importância para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, pois, envolve a docência em seus primeiros contatos com a prática educativa. André (2012) conceitua a indução como uma fase da carreira docente que envolve os primeiros anos em efetivo exercício e conclui que no Brasil ainda há poucas redes de educação que apresentam um programa estruturado para investir nesse público iniciante.

Promover uma boa indução significa dar condições para que as primeiras experiências profissionais do professor sejam positivas e garantam sua permanência na escola. Mais do que isso, um bom processo de socialização é tido como um facilitador do desenvolvimento profissional, sendo capaz de minimizar o mal-estar característico dos anos iniciais e antecipar todo processo de crescimento do professor em sua carreira docente (Almeida, Costa, Pinho & Pipa, 2018). Esse progresso precoce, por sua vez, trará consequências imediatas para o ensino e aprendizagem, pois, como ressalta Wong (2004), o desempenho do aluno está diretamente relacionado com a atuação do professor em sala.

3. PROCEDIMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

O levantamento foi feito no banco de teses e dissertações da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), na busca de contribuições para o entendimento do processo de indução do professor iniciante alfabetizador. Assim sendo, foram utilizados os seguintes termos para a investigação: professor iniciante, desenvolvimento profissional docente, processo de indução, acolhimento e alfabetização.

A pesquisa bibliográfica foi delimitada ao período de 2009 até 2019, com a intenção de se identificarem estudos mais recentes acerca do tema proposto. Nas pesquisas encontradas, observou-se o resumo e a conclusão, procurando-se identificar os processos de indução do professor alfabetizador. No quadro 1, a seguir, apresentamos os trabalhos encontrados:

Quadro 1: Pesquisas correlatas.

Dados gerais	Título	Palavra-chave
Autor: Zeni de Oliveira Muniz Ferreira/ Instituição: Universidade Metodista de São Paulo / 2017.	A alfabetização e os desafios para o professor recém-formado.	Professor-alfabetizador, Saberes e práticas docentes, Alfabetização e letramento.
Autor: Aline de Cássia Damasceno Lagoeiro/ Instituição: Universidade Federal de São Carlos Campus São Carlos / 2019.	Trilhando os caminhos do início da docência: concepções sobre o percurso formativo no processo de tornar-se professor.	Início da docência, Formação de professores, Aprendizagens e desenvolvimento profissional da docência, Diálogo intergeracional online e Rede de aprendizagem online.
Autor: Micheli Fernanda Machado / Instituição: Universidade Federal de São Carlos/ 2015.	Professoras alfabetizadoras em início de carreira: narrativas e saberes em curso de formação continuada online.	Professores, formação, Narrativas, Saberes docentes, Prática docente, Alfabetização e letramento.
Autor: Isabella Cecilia Reis Soares de Maria/ Instituição: Centro de Educação Federal do Rio Grande do Norte/ 2016.	Inserção na carreira docente: do probatório ao desenvolvimento profissional.	Estágio probatório, Formação, inserção na docência e Desenvolvimento profissional.
Autor: Stephanie Mariana Cardoso Araújo Duarte/ Instituição: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2014.	Tornar-se docente: o início da carreira e o processo de constituição da especificidade da ação docente.	Professores, formação, ensino, Profissionalização, Prática de ensino e educadores.
Autor: Rodrigo Fideles Fernandes Mohn/ Instituição: Universidade de Brasília/ 2018.	Professores iniciantes e ingressantes: dificuldades e descobertas na inserção na carreira docente no município de Goiânia.	Professores, trabalho, Educação básica, Trabalho docente e Condições de trabalho.
Autor: Fabiana Alessandra Fonseca Ruy/ Instituição: Universidade Estadual Paulista/2018.	Retratos do início da carreira docente: nas experiências vividas, revelações da constituição do professor.	Professores Iniciantes, Formação de Professores e Pesquisa Narrativa.

Autor: Tânia Cristina Silva Pessoa/Instituição: Universidade do Oeste Paulista /2016.	A inserção do professor nos anos iniciais do ensino fundamental: a construção de sua identidade profissional.	Professor formação, Inserção Docente, Ciclo de Vida Docente e Identidade Docente.
Autor: Naiara Mendonça Leone/ Instituição: Universidade Estadual Paulista/2011.	Necessidades formativas dos professores dos anos iniciais na sua inserção no exercício da docência.	Educação, Professores, Formação, Necessidades formativas, Professores iniciantes e Formação contínua.
Autor: Shirley de Cássia Pereira Machado de Miranda/ Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora /2013.	O ingresso do professor na rede municipal de educação de Belo Horizonte: os desafios dos anos iniciais	Estágio probatório, Formação docente e política para professores iniciantes.

Fonte: Elaboração própria.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

A dissertação de mestrado de Zeni de Oliveira Muniz Ferreira (2017), da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), intitulada “A Alfabetização e os desafios para o professor recém-formado”, propôs investigar “os desafios enfrentados por professores alfabetizadores recém-formados”. Para tanto, a autora indagou: “Quais os desafios que um professor recém-formado enfrenta em uma sala de alfabetização, em interface com os saberes e fazeres de sua prática alfabetizadora?” (Ferreira, 2017, p. 9).

Para responder a essa questão, contou com a participação de cinco docentes da Rede Municipal de Santos. Como resultado, observou que uma formação inicial fragilizada distanciando a teoria da prática; salas de aulas lotadas dificultando as práticas de intervenção do professor; estágios mal supervisionados, apresentando lacunas no processo de construção da prática docente; formação inicial que privilegia mais os conhecimentos teóricos, sem ênfase nas metodologias que versam sobre o processo de alfabetização, dentre outros, como planejamentos deficitários e até mesmo inexistência de estudos nos Projetos Políticos Pedagógicos sobre o acolhimento e qualificação para o trabalho do professor iniciante (Ferreira, 2017).

Sobre a prática docente, Ferreira (2017, p. 19) considera que:

[...] o professor em sua formação deveria ser preparado para as tarefas práticas de ser professor. Mas o que observo é que a construção da prática se dá, na maioria das vezes, na dinâmica da sala de aula, e muitos professores, ao escolherem esta profissão, não têm ideia da amplitude do fazer pedagógico.

Aline de Cássia Damasceno Lagoeiro (2019), da Universidade Federal de São Carlos, Campus São Carlos (UFSCar), com sua tese de doutorado “Trilhando os caminhos do início da docência: concepções sobre o percurso formativo no processo de tornar-se professor” teve como objetivo investigar as narrativas de professoras iniciantes em suas carreiras, de acordo com as contribuições de seu percurso formativo para o processo de iniciação à docência.

A pesquisadora realizou sua busca no contexto de um grupo colaborativo *online*, chamado Rede de Aprendizagem e Desenvolvimento da Docência (ReAD). Este, com caráter de um curso de extensão – oferecido a licenciandos em Pedagogia, professores iniciantes e professores experientes – contou com cinco participantes, todas as professoras licenciadas em Pedagogia em início de carreira.

Com o estudo, constatou-se que tanto o estímulo à retomada das próprias experiências quanto reconhecer-se pelos colegas nas experiências compartilhadas possibilitaram às participantes uma leitura mais articulada e reflexiva da própria trajetória, considerando que os acontecimentos de suas vidas foram experiências desencadeadoras de aprendizagem. A pesquisa indicou também o potencial formativo contido nas redes de aprendizagem e nas contribuições que o diálogo intergeracional pode trazer à formação docente como estratégia de apoio ao professor iniciante.

Lagoeiro (2019, p. 39) ressalta que “[...] experiências vivenciadas ao longo da trajetória do indivíduo exercem influência sobre seu modo de tornar-se professor e que o processo de tomada de consciência destas experiências apresenta um potencial formativo para a prática docente.”

O levantamento realizado por Micheli Fernanda Machado (2015), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), em sua dissertação de mestrado “Professoras alfabetizadoras em início de carreira: narrativas e saberes em curso de formação continuada *online*” buscou um caminho parecido ao de Lagoeiro (2019). A pesquisa teve como objetivo compreender não só a construção da docência de professoras alfabetizadoras em início de carreira, mas também como se configuram os seus saberes em processo de formação continuada, veiculados em narrativas em um curso de formação *online*.

O resultado da pesquisa apresenta o curso “Narrativas de Formação em Matemática e Língua Portuguesa”, para professores iniciantes, um espaço de formação e reflexão que contribuiu significativamente para o desenvolvimento profissional das professoras participantes.

Tanto Machado (2015) como Lagoeiro (2017) constataram a importância de se investigarem momentos significativos durante a escolarização, mais especificamente durante a alfabetização das professoras, na perspectiva de analisar os indícios de fontes de aprendizagens vividas, a fim de compreender os princípios norteadores de suas ações pedagógicas em início de carreira.

Para finalizar, Machado (2015) apontou que os docentes, quando escrevem suas narrativas a partir de sua trajetória de vida pessoal, escolar, acadêmica e profissional, vão descobrindo os significados atribuídos aos fatos que viveram e, assim, construindo sua prática pedagógica e um modo único de ser professor.

Segundo a autora, “[...] quando os professores contam histórias do seu percurso escolar até o profissional, acabam por transformar suas práticas e as mantêm numa atitude crítica e reflexiva sobre o seu desempenho como docente” (Machado, 2015, p. 18).

Isabella Cecília Reis Soares de Maria (2016), em sua dissertação de mestrado, realizada no Centro de Educação Federal do Rio Grande do Norte (CEFRN), tendo como título “Inserção na carreira docente: do probatório ao desenvolvimento profissional”, objetivou investigar a inserção e o desenvolvimento de professores no sistema de ensino do Rio Grande do Norte, nos três anos do período probatório, regulado pela Lei 322/2006. A investigação foi desenvolvida com 84 professores iniciantes na docência e outros com experiência de sala de aula, porém, iniciantes na rede estadual

de ensino, aprovados no concurso para o cargo de professores das séries iniciais. Nessa pesquisa, a autora observa que:

O ingresso numa profissão nunca é tranquilo e na docência não é diferente. Os sistemas de ensino, principalmente nas redes públicas, em razão do volume de escolas e das elevadas demandas de professores em diferentes modalidades de ensino, e das elevadas demandas de professores em escolas atendendo a critérios de conveniência destes (proximidade das escolas/ residências dos professores) e das escolas (atendimento para suprir o quadro de docentes). Apesar de importantes, esses critérios não levam em conta fatores inerentes ao perfil do professor atuar com base num Projeto Político e a um currículo determinado e que, muitas vezes, tem características diversificadas: escolas periféricas, baixo desempenho dos alunos, elevada defasagem idade ano escolar, violência, ou mesmo escolas de elevado IDEB. (Maria, 2016, pp. 13 - 14)

De acordo com um perfil sociodemográfico traçado pela pesquisadora para investigar essa inserção dos professores na sala de aula e no contexto escolar, os resultados mostraram que, diferentemente de outros estudos já descritos, o ingresso dos docentes nas escolas da rede estadual não foi traumático. Pelo contrário, foi marcado por sentimentos muito mais positivos do que negativos, tendo oportunizado a eles descobertas e aprendizagens.

A dissertação de mestrado da pesquisadora Stephanie Marina Cardoso Araújo Duarte (2014), da Universidade de Brasília, Faculdade de Educação (FE/ UnB), recebeu o título “Tornar-se docente: o início da carreira e o processo de constituição da especificidade da ação docente”, com o objetivo de compreender como ocorre o processo de constituição da profissionalidade de professores em início de carreira, a partir de sua inserção no cotidiano de uma escola pública do Distrito Federal. Participaram da pesquisa 11 docentes considerados como iniciantes – com até quatro anos de magistério –, que atuavam nas séries iniciais do ensino fundamental.

Com os dados adquiridos por meio de observação, questionário, grupo focal e com análise na base do Materialismo Histórico Dialético, a pesquisadora constatou que o início da carreira, da forma como tem ocorrido, não tem possibilitado a construção da especificidade da profissão docente. Assim, Duarte (2014) concluiu ser importante encontrar alternativas para enfrentamentos de problemas que perpassam o espaço escolar e minimizam as possibilidades de se realizarem trabalhos efetivos e capazes de garantir transformação real da escola e promover a emancipação docente. Para Duarte (2014, p. 12):

[...] ser professor parecia estar mais associado à questão do exercício prático ao longo dos anos do que aos conhecimentos da profissão adquiridos na formação inicial. Alguns indícios como o recorrente discurso dos docentes iniciantes de que prática é diferente da teoria e que o professor se torna professor quando passa a atuar na escola demonstravam a relação entre as bases estruturantes do saber fazer da profissão, bem como a necessidade de respostas e de soluções imediatas às demandas da vida escolar.

Rodrigo Fideles Fernandes Mohn (2018) desenvolveu sua tese “Professores iniciantes e ingressantes: dificuldades e descobertas na inserção na carreira docente no município de Goiânia”, pela Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação (UnB/ FE). O propósito foi analisar as dificuldades e as descobertas do trabalho docente dos

professores iniciantes e dos professores ingressantes nas instituições públicas municipais de educação, buscando-se suas marcas singulares.

O pesquisador ateve-se a uma questão fundamental: haveria diferença entre o professor iniciante e o professor ingressante, no que se refere aos elementos constituídos das dificuldades e descobertas, no município de Goiânia? Durante toda a sua pesquisa, usou as terminologias professor iniciante e professor ingressante. Entretanto, Monh (2018, p. 30) ressalta que “o trabalho docente, seja ele do professor iniciante ou do professor ingressante, só poderá ser conhecido na sua totalidade concreta quando for também investigado na sua dimensão social e histórica”.

Na pesquisa, observou-se que os professores efetivados pelo concurso de 2010 estavam divididos em categorias distintas: ingressantes e iniciantes, assim, houve a necessidade de lidar de formas diferentes a respeito das dificuldades e das descobertas. Monh (2018) ressaltou algumas categorias de acordo com a análise realizada, sendo elas constituídas dos seguintes pares: pedagógicas-relacionais, teoria-prática, trabalho-condição de trabalho, satisfação/ prazer-insatisfação/ sofrimento e apoio-solidão.

Com base em sua pesquisa, Monh (2018) afirma que sua investigação possibilita a construção do binômio teoria-prática que deveria orientar tanto as políticas educacionais como também as redes de ensino no planejamento e desenvolvimento da inserção na carreira docente.

A pesquisadora Fabiana Alessandra Fonseca Ruy (2018), da Universidade Estadual Paulista (UNESP), em sua dissertação de mestrado “Retratos do início de carreira docente: nas experiências vividas, revelações da constituição do professor”, analisa e compreende as experiências vivenciadas pelo professor em início de carreira, no contexto de um grupo de formação de professores iniciantes da rede pública e particular do interior de São Paulo, sob sua coordenação.

No coletivo, em fóruns de discussões mensais, foram desenvolvidas propostas articuladas a discussões acerca do fazer docente. Ruy (2018) utilizou a perspectiva da pesquisa narrativa como metodologia para coleta de informações e dados.

A pesquisadora coordenou o grupo de formação de professores iniciantes e utilizou esse grupo como objeto de investigação. Nos encontros formativos com esses professores iniciantes, revelou-se o que Ruy (2018) nomeou de peculiaridade na constituição docente. Além disso importantes características surgiram no grupo de estudo: a importância da formação inicial e contínua – sendo necessário que o professor dê continuidade ao processo formativo, mesmo após o encerramento da graduação; o choque de realidade vivido no início de carreira; o acolhimento recebido pelos alunos como contribuição para que os professores prossigam na carreira e o papel fundamental da equipe gestora como facilitadora do fazer docente.

Como formadora, Ruy (2018) concluiu ser necessário olhar para os professores, proporcionando-lhes possibilidades de trocas de experiências sobre o contexto vivido, no que se refere às percepções de suas práxis pedagógicas, com o intuito de oportunizar a compreensão de suas ações e a reflexão acerca delas, com a possibilidade de observar e analisar sua própria prática, sendo capaz de despertar o sentimento de pertencimento ao grupo que está inserido. Bakhtin (2003) lembra que existem no processo os laços sociais, vistos como essenciais para a constituição da identidade docente como citado em Ruy (2018).

Em suas experiências e com as trocas juntamente com os professores iniciantes na formação, Ruy (2018, p. 13) observou que:

Ao iniciar na escola, o professor não compreende o movimento do dia a dia neste contexto, e tampouco domina o exercício de ser professor, que vai constituindo-se como profissional ao longo de sua carreira, aprendendo a partir do fazer docente e das relações que estabelece com a equipe gestora, com os professores, monitores, alunos e famílias.

Outra pesquisa relevante que versa sobre a construção de identidade profissional docente foi realizada por Tânia Cristina Silva Pessoa (2016), pela Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), “A inserção do professor nos anos iniciais do ensino fundamental: a construção de sua identidade profissional”. O estudo teve por objetivo identificar e analisar a construção da identidade docente, a partir do olhar do professor iniciante, no momento de sua inserção na carreira.

Durante o trabalho, verificou os dilemas e dificuldades encontrados no início de carreira dos docentes. A pesquisadora utilizou, para coleta de dados, um questionário e a entrevista semiestruturada, aplicada a oito docentes iniciantes da Rede Municipal de Rancharia – SP.

Os resultados da pesquisa indicaram algumas questões importantes: que os professores ingressantes acreditam que há um maior campo de atuação profissional na área; percebem que a formação inicial não foi suficiente para suprir os problemas com os quais se depararam na profissão, contextualizando tais percepções por meio do “choque de realidade”; desejam ver o resultado de seus trabalhos reconhecidos pela competência técnica. Constroem, assim, a identidade profissional diária, a partir da ação-reflexão-ação da sua própria prática pedagógica e pela formação continuada para prosseguir na profissão docente.

Pessoa (2016, p. 26) ressalta que:

[...] certamente, como em toda profissão, a formação de professores apresenta trajetória construída historicamente, ou seja, existe um processo vivido para cada pessoa e marcado por características que, sem dúvida, estarão presentes na construção da identidade profissional de maneira significativa.

Naiara Mendonça Leone (2011), da Universidade Estadual Paulista (UNESP), em sua dissertação “Necessidades formativas dos professores dos anos iniciais na sua inserção no exercício da docência”, investigou o que professores em início de carreira precisavam em relação às ações formativas, tendo como foco os atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental, em escolas públicas da Rede Municipal de Rancharia – SP, indagando: como o professor dos anos iniciais do ensino fundamental vivencia o período inicial da docência, em escolas públicas da rede municipal de Rancharia – SP? Os participantes que colaboraram foram nove professores, com até cinco anos de experiência no magistério que atuavam nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas da Rede Municipal de Rancharia – SP. Ao final da pesquisa, verificaram-se tanto a importância de se olhar para professores novos no magistério, devido às deficiências na formação inicial quanto a necessidade da construção de programas de apoio aos novos docentes com assessoria e formação, de maneira estruturada e sistemática.

Leoni (2011, p. 13) destaca que, na formação:

[...] os professores sejam considerados como sujeitos de sua própria formação e atuação e suas necessidades e expectativas sejam levadas em conta, com vistas ao seu desenvolvimento profissional e à efetivação de práticas e políticas educativas voltadas para a melhoria da qualidade do ensino público em nosso país.

A pesquisadora Shirley de Cássia Pereira Machado de Miranda (2013) realizou sua dissertação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF): “O ingresso do professor na rede municipal de educação de Belo Horizonte: os desafios dos anos iniciais”. A finalidade foi descrever e analisar o exercício da profissão docente durante o estágio probatório de professores do ensino fundamental da RME/ BH. Teve também como objetivo propor um plano de ação educacional, com vistas a reduzir os problemas e dificuldades observados.

O trabalho de Miranda (2013) partiu da constatação de que a falta de um programa institucional de acolhimento e de acompanhamento sistemático dos docentes, durante os anos iniciais da carreira na rede municipal de educação de Belo Horizonte, compromete a permanência no cargo, bem como seu desenvolvimento profissional. Com base nos dados coletados, por meio de entrevistas e observações sistemáticas, a pesquisadora apresentou propostas como o plano de ação educacional, visando potencializar a inserção dos professores iniciantes. Entretanto, ponderou a pertinência de este plano ser dividido em três eixos relevantes: o primeiro diz respeito à regionalização do concurso público, o segundo, à inclusão de uma formação inicial, logo após a entrada em exercício e, por último, o terceiro eixo, à adoção de uma formação continuada durante os três primeiros anos que compõem o estágio probatório.

De acordo com Miranda (2013, p. 23), “a inserção de professores novatos desafia a gestão municipal no sentido de criar condições para que os mesmos possam desenvolver, com qualidade, seu trabalho pedagógico [...]”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise dos dados, constatou-se que as pesquisas apontam a necessidade de um programa de indução para o professor iniciante, principalmente no que se relaciona com as dificuldades de gestão da sala de aula. Com os estudos levantados podemos concluir:

- A trajetória escolar pessoal dos professores reflete-se automaticamente na construção da identidade profissional docente. Logo, um projeto de indução deveria resgatar essas vivências, propiciando reflexões a eles sobre sua trajetória escolar;
- Os professores iniciantes apresentam dificuldades para enfrentar o contexto escolar e lidar com as questões diárias, como o trato com os alunos e suas famílias. Nesse sentido, os trabalhos apontam a necessidade de um programa de indução que acompanhe o professor iniciante na apropriação;
- Os professores iniciantes desistem da profissão com mais facilidade;
- A formação inicial é fragilizada e promove um distanciamento entre teoria e prática, fato que se agrava pela descontinuidade das políticas de formação continuada;
- Os professores iniciantes percebem que a sua formação inicial não foi suficiente para suprir os problemas com os quais se deparam na profissão;

- Salas de aulas com muitos alunos dificultam a intervenção do professor e o consequente avanço dos estudantes;
- Não há nos projetos político-pedagógicos uma orientação clara aos professores iniciantes no seu fazer pedagógico;
- É clara a ausência de políticas institucionais de inserção de educadores que favoreçam o apoio e a formação de professores iniciantes.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, M. M, Costa, E., Pinho, S. A., & Pipa, J. (2018). Atuar na indução de professores: Que implicações para os diretores escolares portugueses? *Revista Portuguesa de Educação*, 31(2), 196-214. <https://doi.org/10.21814/rpe.14689>
- André, M. (2012). Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. *Cad. Pesquisa. [online]*, 42(145), 112-129. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742012000100008>
- Duarte, S. M. C. A. (2014). *Tornar-se docente: o início da carreira e o processo de constituição da especificidade da ação docente*. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, DF, Brasil. Repositório institucional da UnB. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/16501>
- Ferreira, Z. de O. M. (2017). *A alfabetização e os desafios para o professor recém-formado*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Repositório TEDE Metodista. <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1659>
- Ferreira, A. B. H. (1999). *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa* (3a. ed. revista e ampliada). Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Garcia, C. M. (2010). O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. *Formação Docente*, 2(3), 11-49. <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/17/15>
- Lagoeiro, A. de C. D. (2019). *Trilhando os caminhos do início da docência: concepções sobre o percurso formativo no processo de tornar-se professor*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil. Repositório institucional da UFSCar. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11510>
- Leone, N. M. (2011). *Necessidades formativas dos professores dos anos iniciais na sua inserção no exercício da docência*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual Paulista, São Paulo, SP, Brasil. Repositório Institucional UNESP. http://www2.fct.unesp.br/pos/educacao/teses/2011/diss_naiara.pdf
- Machado, M. F. (2015). *Professoras alfabetizadoras em início de carreira: narrativas e saberes em curso de formação continuada* online. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de São

- Carlos, São Carlos, SP, Brasil. Repositório Institucional da UFSCar. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2764>
- Marcelo, C. (2009). Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. *Sísifo/ Revista de ciências e educação*. n. 8, 7(22). https://www.academia.edu/26602121/Desenvolvimento_Profissional_Docente_passado_e_futuro
- Maria, I. C. R. S. DE. (2016). *Inserção na carreira docente: do probatório ao desenvolvimento profissional*. (Dissertação de Mestrado). Centro de Educação Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Repositório institucional UFRN. <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/23560>
- Miranda, S. de C. P. M. DE. (2013). *O ingresso do professor na rede municipal de educação de Belo Horizonte: os desafios dos anos iniciais*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil. Repositório Institucional da UFJF. <http://www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2014/02/dissertacao-2010-shirley-de-cassia-pereira-machado-de-miranda.pdf>
- Mohn, R. F. F. (2018). *Professores iniciantes e ingressantes: dificuldades e descobertas na inserção na carreira docente no município de Goiânia*. (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil. Repositório institucional da UnB. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/32682>
- Nóvoa, A. (2007). Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo. *Revista Sinpro-SP*, 01(24), São Paulo: LDB. https://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf
- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)(2006). *Professores são importantes: atraindo, desenvolvendo e retendo professores eficazes*. São Paulo: Moderna. <https://dx.doi.org/10.1787/9789264065529-pt>
- Pessoa, T. C. S. (2016). *A inserção do professor nos anos iniciais do ensino fundamental: a construção de sua identidade profissional*. (Dissertação de Mestrado). Universidade do Oeste Paulista, Presidente prudente, SP, Brasil. Repositório Institucional da UFOP. <http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/jspui/1004>
- Ruy, F. A. F. (2018). *Retratos do início da carreira docente: nas experiências vividas, revelações da constituição do professor*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual Paulista, São Paulo, SP, Brasil. Repositório Institucional UNESP. https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/180341/ruy_faf_me_rcla.pdf?sequence=3&isAllowed=y
- Wong, H. K. (2004) *Induction Programs That Keep New Teachers Teaching and Improving*. Tradução Adriana Teixeira Reis. Programas de indução que mantêm os novos professores ensinando e melhorando. *NASSP Bulletin*, 88 (638), 41-58. <https://doi.org/10.14244/198271994139>

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

Trevisan, A. A. L., Andrade, M. de F. R., & Aparicio, A. S. M. (2022). PROFESSOR INICIANTE, PROCESSO DE INDUÇÃO E ALFABETIZAÇÃO: O QUE DIZEM OS ESTUDOS. HOLOS, 6. Recuperado de <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/12250>

A. A. L. TREVISAN

Pedagoga, licenciada em Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Administração Escolar do Ensino Fundamental e Médio, pela Faculdade de São Bernardo do Campo (2002). Pós-graduada em Psicopedagogia pela Faculdade de São Bernardo do Campo (2004). Pós-graduada em Docência do Ensino Superior pela Universidade Iguazu (2012). Mestre em Educação, pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Sou professora efetiva da Rede Pública do Município de Santo André (SP), desde 2006.

E-mail: trevisan@uol.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2259-0585>

M. de F. R. ANDRADE

Possui graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Mestrado em Educação pela Universidade de São Paulo, Doutorado em Comunicação Semiótica pela PUC/SP e pós-doutorado em Políticas e Práticas da Educação Básica e Formação de Professores pela Fundação Carlos Chagas.

E-mail: mfrda@uol.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4945-8752>

A. S. M. APARICIO

Possui graduação em Letras, mestrado e doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com estágio sanduíche em Didática de Língua Materna no LIDILEM (Laboratoire de Linguistique et Didactique des Langues Etrangères et Maternelle) de l'Université Stendhal Grenoble 3, na França, e pós-doutorado em Educação pela Fundação Carlos Chagas.

E-mail: anaparicio_@uol.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6725-5372>

Editor(a) Responsável: Francinaide de Lima Silva Nascimento

Pareceristas Ad Hoc: Luciana Medeiros Bertini



Recibido: 04 de Abril de 2021

Aceito: 25 de Julho 2022

Publicado: 28 de Dezembro de 2022